

Hantavírus é a maior suspeita

JOÃO RAFAEL TORRES
DA EQUIPE DO CORREIO

Quatro novos moradores de São Sebastião foram internados em observação, com a suspeita de estar contaminados com a doença que matou quatro pessoas num período de cinco dias. Eles estão no Hospital Regional do Paranoá (HRPa) e no Hospital Regional da Asa Norte (Hran) com febre e dor do corpo. Nenhum tinha dificuldade respiratória. Os novos pacientes entraram para o grupo de risco no mesmo dia em que a Secretaria de Saúde divulgou as três doenças investigadas pelos técnicos da Vigilância Epidemiológica: hantavirose, dengue e leptospirose. Agora, são seis pacientes em observação. Uma mulher, que estava internada no HRPa, recebeu alta. A possibilidade de contaminação também foi afastada do paciente internado na UTI do Hran. Ele não faz mais parte do grupo por apresentar sintomas de meningite, segundo o secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino.

O diagnóstico final da doença fatal em São Sebastião depende ainda de laudos médicos e periciais. Exames feitos em cerca de cem amostras de água, colhidas em fontes e cisternas, devem ficar prontos até o próximo domingo. Eles são feitos pelo Lacen/DF. Outras investigações são feitas pelos institutos de análises clínicas Adolfo Lutz, em São Paulo, e Evaldo Chagas, no Pará. Os primeiros resultados devem ficar prontos a partir de terça-feira.

Os sintomas apresentados pelas vítimas foram decisivos para que os técnicos chegassem à lista de doenças mais prováveis. A decisão de divulgá-las só partiu ontem. “Achávamos que a divulgação só despertaria medo na população. Por outro lado, percebemos que isso seria usado contra o governo. Pessoas poderiam usar esse fato para dizer que escondemos a verdade”, disse Bernardino.

Entre as causas elencadas, a hantavirose é a mais provável. É uma doença transmitida por vírus, encontrado nas secreções de roedores silvestres. Os sintomas casam com os apresentados pelas vítimas. Técnicos de Vigilância Sanitária e Epidemiológica buscam indícios que possam justificar a presença do mal na cidade. Eles investigarão pontos que podem concentrar roedores, como lixões e fossas, assim como as áreas verdes que cercam a cidade. As outras escolas da rede passarão por dedetização no fim de semana.

Medo de contágio

O medo do contágio afastou a comerciante Senilda Fátima de Souza, 35 anos, de São Sebastião. Na quinta-feira, ela resolveu ir para a casa de parentes no Paranoá, depois que soube que a Secretaria divulgou que a doença pode ser transmitida pela poeira. Mãe de um bebê de três meses, ela teme pela saúde da família. “Só volto para casa quando descobrirem quais as formas de contágio.”

Desde segunda-feira, cerca de 40 pacientes estiveram em observação. Aqueles que apresentavam os sintomas das vítimas receberam tratamento com antibióticos, além de terem sido submetidos a exames. Esse tratamento obedece um protocolo estabelecido pela secretaria. Devem ser observados os pacientes com idade entre dez e 40 anos, moradores de São Sebastião e que apresentaram os sintomas na última semana.

São 110 pessoas envolvidas na investigação em São Sebastião. Na segunda-feira, essa equipe ganhará reforço com 60 novos agentes comunitários de saúde. A partir daí, os pacientes em observação devem passar a ser acompanhados em casa. “Antes de procurar o hospital pensando estar com sintomas da doença, o recomendável é ser orientado por essas equipes. Elas têm conhecimento para avaliar cada caso”, ressaltou o secretário.

Kleber Lima



MÉDICOS E ENFERMEIROS ATENDEM NO CENTRO EDUCACIONAL Nº 1, EM SÃO SEBASTIÃO: DEZENOVE MORADORES DA CIDADE FORAM EXAMINADOS PELA EQUIPE ATÉ AS 15H30 DE ONTEM

OS MALES POSSÍVEIS

HANTAVIROSE

É uma doença transmitida pela saliva, fezes e urina de roedores ao inalar o ar contaminado com o vírus. Nos primeiros dez dias, os sintomas são fadiga, febre alta e dores musculares. Em seguida, pode sentir dores de cabeça, náuseas, vômitos e dores abdominais. Não é transmitida de pessoas para pessoa.

LEPTOSPIROSE

É transmitida por uma bactéria existente na urina de ratos. Os sintomas da doença são febres altas, fortes dores de cabeça, dores abdominais, diarreia, pele amarela e olhos vermelhos. Se a doença não for tratada, o paciente pode ter meningite e problemas no fígado. Tem tratamento.

FONTE: CENTER OF DISEASE CONTROL (CDC)

DENGUE

É uma doença infecciosa, caracterizada por febre e dor intensa nas articulações e músculos. O vírus é transmitido de pessoa a pessoa, por meio de mosquitos vetores — os *Aedes aegypti*. São divididas em quatro tipos, sendo a dengue hemorrágica o mais preocupante, por provocar até a morte. A falta de saneamento básico é apontado como uma das principais causas de propagação.